



JORNAL DA UFV

Impresso Especial
71700002/08-040
UFV
CORREIOS

Ano 33 • Viçosa (MG), 12 de novembro de 2004 • Número 1.389 PUBLICAÇÃO DO SISTEMA UFV DE COMUNICAÇÃO Visite nosso site: www.ufv.br

Sucessão na Reitoria



Fernando Baêta e Evaldo Vilela despedem-se da Reitoria

Depois de quatro anos de mandato, o professor Evaldo Vilela deixou o cargo de reitor da UFV no dia 1º de novembro. A demora do MEC em definir a nova administração fez com que o professor Fernando da Costa Baêta assumisse o cargo como vice-reitor no exercício da Reitoria, como determina a legislação.

Ao deixar o cargo, o reitor Evaldo Vilela pediu aos seus assessores que colocassem à disposição dos novos dirigentes todas as informações necessárias à promoção de uma transição tranquila e transparente, em benefício da Universidade.

Um teatro para Viçosa



Uma parceria da UFV com o Banco do Brasil viabilizou a construção de um teatro para a região de Viçosa. O salão do Centro de Vivência, foi totalmente reformado para a criação de um espaço adequado à realização de eventos científicos e culturais. Trata-se do primeiro grande tea-

tro da região em condições de receber espetáculos profissionais e eventos de grande porte.

O salão do Centro de Vivência recebeu o nome de "Espaço Acadêmico-cultural Fernando Sabino" e foi inaugurado dia 28 de outubro, com espetáculos gratuitos para a população. Pág. 16

MEC define novo reitor



Carlos Sedyiama (dir) e Cláudio Furtado foram nomeados

O governo federal definiu os nomes dos professores Carlos Sigueyuki Sedyiama (Dep. de Fitotecnia) e Cláudio Furtado (Dep. Tecnologia de Alimentos) como reitor e vice-reitor da UFV, respectivamente. A nomeação respectiva a escolha da comunidade universitária manifestada em consulta informal e referendada pelo Colégio Eleitoral da Universidade, em junho deste ano. A escolha dos novos dirigentes é prerrogativa do presidente da República a partir de lista tríplice encaminhada ao MEC.

A posse está marcada para domingo, dia 14, no Centro de Vivência. A composição da equipe de dirigentes será anunciado até o final do mês.

Obras que fazem a Universidade crescer



Prédio da Unidade de Entomologia Agroecológica

A administração da UFV inaugurou, em outubro, uma série de obras acadêmicas e de infra-estrutura no campus. As obras foram planejadas

e executadas ao longo de toda a gestão dos professores Evaldo Vilela e Fernando Baêta que destacam as parcerias como alternativa para contornar as dificuldades financeiras das universidades públicas. "Com criatividade, apoio de parlamentares e da iniciativa privada, fomos em busca dos recursos necessários para dar continuidade ao crescimento da UFV", disseram eles, destacando a importância fundamental dos Fundos Setoriais (CT-Infra).

Além da importância acadêmica, as obras inauguradas este ano fizeram circu-



Sede do Agros no Campus

lar cerca de R\$6 milhões na economia da região, gerando mais de 500 empregos di-

retos em Viçosa. Veja a cobertura completa nesta edição.

UFV: o presente que ajudamos a construir

IVALDO FERREIRA VILELA*



Na permanente busca de melhores condições para nossa atividade-fim, o ensino de graduação, particularmente no que concerne aos novos cursos, amenizamos as tensões internas tão próprias de um ambiente eclético como o nosso, num relacionamento cordial e respeitoso com os segmentos da comunidade e entidades de classe. Infelizmente, os avanços na área de recursos humanos ocorreram num nível aquém do que desejávamos, devido à falta de novo e adequado plano de carreira para os nossos servidores técnico-administrativos e à pouca flexibilidade da gestão de pessoal nas lfes em geral.

Com os estudantes, nossa convivência foi igualmente proveitosa, com entendimentos que garantiram a manutenção da assistência estudantil. Nesse particular, gostaríamos de ter tido mais recursos para melhor assistir nossos estudantes carentes, que são muitos, e com isto ter evitado boa parte das evasões por motivos financeiros.

No período, a UFV ganhou muito em informatização, sendo hoje uma das universidades brasileiras mais informatizadas. Deixamos a Instituição com nova rede de informática e preparada para operar em banda larga e com internet 2, que são avanços fundamentais para mantê-la como uma das melhores universidades do País.

Em infra-estrutura, a Universidade ganhou muitas novas instalações, destinadas a laboratórios para aulas práticas, gabinetes para os professores dos dois departamentos criados no período, e reformas de espaços importantes na nossa

história, como o Salão Nobre, a Estaçãozinha e a Casa de Hóspedes. O Centro de Vivência ganhou um espaço multiuso anexo para solenidades, formaturas e festividades, abolindo as tendas no campus. Esse espaço acadêmico-cultural, com belíssimo e confortável teatro, inaugurou nova fase na promoção da cultura em nosso meio.

Essa transformação, retratada nas inúmeras obras físicas e ações realizadas, mostra-se ainda mais significativa no cenário, conhecido por todos, de grandes dificuldades e desafios, impostos pela falta de recursos e limitada autonomia para a gestão das universidades federais.

“Amenizamos as tensões internas por meio de um relacionamento respeitoso com os segmentos da comunidade.”

Acredito que a UFV sai revitalizada, para enfrentar com a galhardia de sempre novos desafios, que passamos, necessariamente, pela continuidade da expansão da oferta de vagas, pois o Brasil precisa incluir mais jovens no ensino superior como garantia para o seu desenvolvimento como nação soberana. Nesse contexto, foram implementadas ações de educação a distância, como o PVANet e o Espaço UFV em Belo Horizonte, adotando-se outras formas de ensino para nossos estudantes de graduação e abrindo-se perspectivas para, num futuro próximo, a Universidade criar extensões de seu campus em áreas remotas e carentes de desenvolvimento em Minas.

Não há dúvidas de que a UFV, com a força da sua comunidade acadêmica e a sabedoria de seus colegiados, saberá vencer os desafios do futuro e manter-se como importante patrimônio nacional. Para isso, é imperiosa a manutenção do espírito crítico construtivo, destituído, é claro, do componente de descrédito e da maledicência que, sabemos, não é compatível com o ambiente acadêmico.

Muito se espera do ensino superior público em nosso país, que, infelizmente, ainda atende a uma parcela pequena dos nossos jovens. A UFV, com sua tradição de excelência e de permanente contemporaneidade, certamente continuará fazendo a sua parte e contribuindo efetivamente para o crescimento do Brasil.

*Reitor da UFV (Gestão 2000/2004)

Ao refletir sobre os quatro anos em que estivemos na Reitoria da UFV, concluímos que o que foi feito proporcionou à Universidade um avanço significativo em todas as suas atividades. Hoje ela está certamente melhor, graças ao trabalho coletivo que lideramos, com ampla participação de todos da comunidade. A Instituição encontra-se ainda mais sólida e bem preparada, até para o exercício pleno da autonomia administrativa e financeira, a ser estabelecida, inexoravelmente, na próxima reforma universitária.

Nesse período, avançamos na oferta do ensino de graduação, com novos cursos iniciados e reconhecidos no período, a caminho da consolidação. As matrículas cresceram mais de 50% e o número total de estudantes da UFV saltou de 6.345 para 9.603. Crescemos também na oferta da pós-graduação, com novos programas e cursos e com a elevação dos conceitos de nove deles. Duplicamos o número de cursos de pós-graduação com conceito internacional. Os cursos e, consequentemente, os alunos, passaram a receber mais atenção e organização com a criação da Secretaria de Graduação e a Coordenação dos Cursos de Licenciatura, que ganharam novo papel e se consolidaram na UFV, anteriormente mais voltada para os bacharelados.

“A UFV está bem preparada, até para o exercício pleno da autonomia administrativa e financeira que virá com a reforma universitária.”

Para a pesquisa, captamos expressivos recursos financeiros, particularmente dos Fundos Setoriais do MCT, graças à capacidade dos nossos pesquisadores e à organização institucional. Papel igualmente importante nesse processo de captação e utilização dos recursos desempenhou a Funarpe, com a qual mantivemos uma convivência harmoniosa e edificante.

A extensão na UFV ganhou melhor organização e redefinição do seu papel, com a incorporação da tradicional extensão rural à extensão universitária plena, até mesmo com nova atuação na área social, com projetos solidários. A bolsa de extensão foi retomada com aperfeiçoamentos na definição de seu alcance.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 30v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG

Telefax (31) 3609-2245

E-mail: jornal@ufv.br

VICE-REITOR NO EXERCÍCIO
DA REITORIA

Fernando da Costa Baêta

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Lêa Medeiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Antônio Fernando de
Souza Faria

Reg. 2.614 DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA

Antônio Fernando de
Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA E
PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS

Yara Vaz de Melo

CHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins
e Lêa Medeiros

CAPA

Márcio Jacob

DIAGRAMAÇÃO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa
Val Gornide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

ESTAGIÁRIOS DE JORNALISMO

Adriana Damasceno
Ana Graciele A. de Oliveira
Flávia Dourado Maia
Jéris Notta Scalfaro
Renato Mendes de Oliveira

IMPRESSÃO

Impressão na Divisão de
Gráfica Universitária

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

UM PAÍS DE TODOS

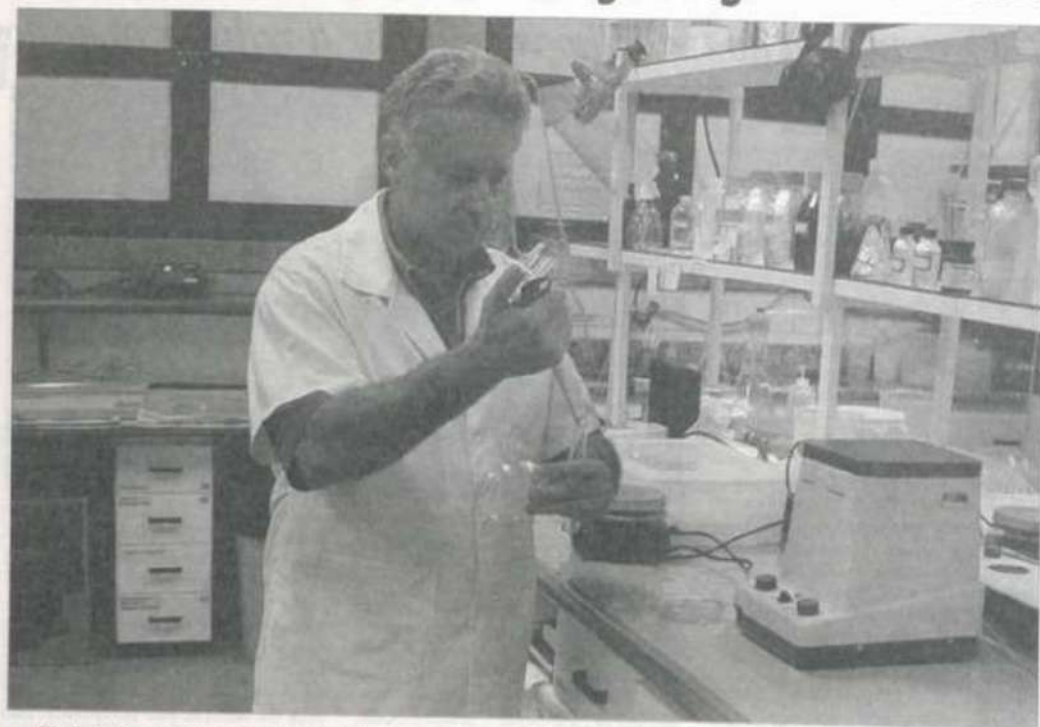


Produto desenvolvido pela UFV fomenta agronegócio no Brasil

Rizobactérias são microorganismos que vivem associados às raízes das plantas. Algumas são benéficas, outras trazem prejuízos, mas poucas vezes despertaram grandes interesses da ciência. Pesquisas do Departamento de Fitopatologia da UFV já identificaram algumas capazes de estimular o crescimento de plantas e atuar como agentes de controle biológico. O que os pesquisadores não podiam imaginar é que elas fariam crescer também os lucros do agronegócio no Brasil. As rizobactérias selecionadas no Laboratório de Patologia Florestal e Genética Interação Planta-Patógeno já estão contribuindo para aumentar a produção de mudas de eucalipto no Brasil.

O processo de produção de mudas de eucalipto com uso de rizobactérias já foi patenteado pela Universidade. As dez empresas que financiaram a pesquisa são co-titulares da patente e, a partir do ano que vem, também vão receber royalties pela venda do produto biológico chamado de Rizoliptus. O direito de produção e comercialização dele foi negociado com a empresa paulista Bio Soja, por meio de contrato assinado, este ano, pelo reitor Evaldo Vilela, em São Joaquim da Barra-SP.

No Brasil, os plantios de florestas comerciais ocupam cerca de cinco milhões de hectares, dos quais três milhões são de eucaliptos. A produção de mudas é realizada por meio de propagação vegetativa, ou seja, as árvores selecionadas são clonadas para potencializar a produtividade. O problema é que só alguns clones apresentam índices satisfatórios de enraizamento. Nesse caso, há prejuízos com o material perdido e muitos gastos com a fase delicada de enraizamento da planta. Testes demonstraram que as rizobactérias incorporadas ao substrato de enraizamento reduzem o tempo de permanência das mudas nos viveiros, porque aumentam



No dia 5 de novembro, o professor Acelino Couto Alfenas, coordenador da pesquisa com rizobactérias, foi agraciado com o Diploma de Mérito Florestal, concedido pelo governo de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

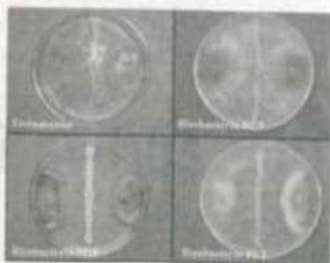
a velocidade de crescimento, dispensando o tratamento com hormônios. Os ganhos nos índices de enraizamento podem ultrapassar 100% e até quadruplicar a massa de raízes, dependendo do clone e do isolado de rizobactérias. Além disso, elas controlam a maioria das doenças ocorridas na fase de propagação clonal, reduzindo o uso de pesticidas e a contaminação no meio ambiente.

As pesquisas vêm sendo realizadas pela equipe coordenada pelo professor Acelino Couto Alfenas. Ele explica que a inoculação de rizobactérias melhora a qualidade do sistema radicular das mudas, reduzindo gastos com tratos

culturais e evitando doenças como a ferrugem, por exemplo.

No ano passado, a equipe da UFV realizou ensaios em escala semi-operacional em dez grandes empresas florestais, envolvendo 500 mil mudas tratadas. Houve ganho médio de 13% para enraizamento e de 51% para o incremento de biomassa do sistema radicular das plantas. Os resultados surpreenderam as empresas que financiaram a pesquisa. Os ganhos com qualidade e aproveitamento final de mudas clones é lucro certo para as empresas. A formulação ideal do Rizoliptus está em fase final de testes, e o produto deverá chegar ao mercado no início do próximo ano. Para o

professor Acelino, este é um exemplo bem-sucedido da interação da Universidade com o setor produtivo.



Influência de rizobactéria na inibição de patógenos

Funcionário da UFV é eleito prefeito de Viçosa



O funcionário da UFV Raimundo Nonato Cardoso, atual vice-prefeito de Viçosa, foi eleito prefeito do município, em 3 de outubro, com 17.380 votos.

O prefeito eleito prepara-se para assumir o cargo assessorado por uma equipe de transição

Concorrendo pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC), ele superou, por 4.702 sufrágios, o segundo dos quatro candidatos. O vice-prefeito eleito é o advogado Wesley Augusto Salomé de Castro.

Raimundo é funcionário da UFV, desde 1975, e trabalha como auxiliar de serviços diversos, das 17 às 23 horas, no Pavilhão de Aulas II, o PVB.

Com 56 anos, 16 dos quais envolvido totalmente na política, Raimundo Nonato foi vereador em três legislaturas, tendo ocupado a presidência da Câmara Municipal. Natural de Viçosa, ele tem raízes nas comunidades rurais da Estação Velha e Viçosa, onde vem realizando, ao longo dos anos, signifi-

cativo trabalho social, especialmente prestando ajuda aos moradores nas áreas de saúde, moradia, esportes e lazer. É tão identificado com sua comunidade que todos o conhecem por Raimundo da Violeira.

Após uma campanha difícil, praticamente sem recursos financeiros, Raimundo da Violeira garante estar preparado para assumir o cargo, com base em sua larga experiência na vida pública e capacidade de ouvir e agir em prol da população. Atualmente, está trabalhando, com a assessoria de uma equipe de transição, na organização de seu governo frente à municipalidade.

Pesquisa da UFV é destaque em revista internacional

O resultado do trabalho vai ajudar a reduzir os gastos na agricultura

No dia 15 de outubro, a renomada revista científica norte-americana "Genes and Development" publicou o trabalho "The geminivirus nuclear shuttle protein is a virulence factor that suppresses transmembrane receptor kinase activity", de autoria da pesquisadora Elisabeth Pacheco Batista Gomes, do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária da UFV (Bioagro). O trabalho, que teve 90% de sua execução nos laboratórios da Universidade, foi capa do periódico, devido à importância de suas descobertas para a agricultura mundial. Este fato é inédito na Instituição.

Iniciada há cerca de cinco anos, a pesquisa foi realizada com a colaboração dos professores da UFV Francisco Murilo Zerbini (DFP), Cristina Baracat (DBB) e Marcelo Loureiro (DBV) e estuda o geminivírus (vírus de DNA), que se tem tornado uma ameaça para a agricultura por infectar várias culturas agrônomicas importantes. Segundo Elisabeth, muitos pesquisadores no mundo têm tentado, sem sucesso, estratégias de resistência ao vírus. A professora, trabalhando em uma abordagem diferenciada, verificou que, durante a infecção, as proteínas do geminivírus interagem com proteínas da planta hospedeira, promovendo uma infecção sistêmica. Uma proteína chamada nuclear shuttle protein (NSP) tem a capacidade de facilitar seu movimento na célula, o que faz com que a infecção se espalhe rapidamente.

A intenção de Elisabeth era tentar identificar qual proteína da planta interage com o NSP para que se pudesse



Por suas descobertas inéditas, o trabalho de Elisabeth Gomes foi capa da conceituada "Genes and Development".

silenciá-la e bloquear o movimento do vírus. Entre diversas proteínas identificadas, a equipe da UFV destacou um receptor de membrana, que foi denominado NIK (NSP-Interacting Kinase). "O que importava para nós era saber por que a proteína viral interage com NIK e como essa interação age no processo de infecção", disse ela. Para isso, passou a trabalhar com a *Arabidopsis* - planta-modelo, que já teve o genoma totalmente sequenciado. Após uma série de análises biomoleculares, a professora concluiu que a proteína da planta, localizada na membrana celular, era a receptora viral. "Nós descobrimos que essa proteína, quando percebe que o vírus infecta a planta, ativa uma via de defesa antiviral que causará um impacto negativo na replicação ou no movimento do vírus. Em

contrapartida, a proteína viral NSP interage com NIK para inibi-la. Isso é inédito, ninguém havia identificado antes", informa Elisabeth.

Concluída a parte científica do trabalho, a pesquisadora pretende agora transferir a proteína da *Arabidopsis* para tomates e fazer com que eles a produzam em grande quantidade, de forma que impeça sua infecção pelo geminivírus. Isso fará com que a planta seja mais tolerante ao vírus, resultando em economia para os agricultores do Brasil e do mundo.

Segundo Elisabeth, o impacto da "Genes and Development" é muito alto e o fato de o trabalho ter sido matéria de capa tem um peso ainda maior: "Acredito que, como o periódico é de alta abrangência internacional, o nome da UFV vai ser divulgado no mundo inteiro".

Sobre a "Genes and Development"

"Genes and Development" é uma revista científica, com escritórios sediados nos Estados Unidos e na Alemanha, especializada em publicar pesquisas de alta qualidade nas áreas de biologia e genética moleculares e temas afins.

De acordo com pesquisa realizada em 2001 pelo "Institute for Scientific Information" (ISI), dos Estados Unidos, o periódico tem um fator de impacto de 20,88. Isso significa que os índices de leitura da revista e de citações dos trabalhos publicados nela são muito altos, o que a coloca entre as dez mais importantes publicações de ciências do mundo.

Todos os trabalhos publicados em "Genes and Development" devem ser inéditos e ter grande interesse científico. São escolhidos para a capa da revista os trabalhos considerados pelos editores como os mais importantes, entre os enviados por pesquisadores do mundo todo.

Com reportagem de Adriana Damasceno

UFV aprova financiamento para trabalhos de extensão

A UFV conseguiu aprovar dois programas e um projeto no PROEXT 2004, o edital do MEC para financiar planos de extensão. A Universidade irá receber, aproximadamente, R\$ 140 mil para os programas, que são conjuntos articulados de atividades com uma ação orgânica em comum, e R\$ 24 mil para o projeto.

Cada instituição pode participar com até quatro trabalhos. Em 2003, apenas um obteve sucesso. De acordo com a chefe da Divisão de Extensão, Andréa Moreno, houve uma mudança na concepção de extensão na UFV, que foi a responsável pelo êxito deste ano. "Tentamos reformar nossa visão, para obedecer a diretrizes como a interação social e a interdisciplinaridade, que são aspectos essenciais para o reconhecimento no PROEXT".

Os programas vencedores são os seguintes: Programa "Teia", composto de nove projetos de diferentes áreas, coordenados pelos professores: Irine Maria Cardoso, Ivo Jucksch, André Fiorini de Carvalho, Cristine Carole Muggler, do DPS, Franklin Daniel Rothman (DER), Gumerindo Souza Lima (DEF), Maria do Carmo Costa Teixeira e Lourdes Helena Silva de Paiva, do DPE; e Programa "Saúde sexual-reprodutiva, extensão universitária e organização local: políticas públicas para inclusão e emancipação social", co-



Capacitação de dirigentes das associações EFAs

ordenado pelas professoras Maria de Fátima Lopes (DED) e Paula Dias Bevilacqua (DVT), que visa preparar agências dos postos de saúde de Viçosa para atuar na prevenção e tratamento de doenças sexuais.

Já o projeto, coordenado pela professora Lourdes Helena Silva de Paiva, é intitulado "Projeto político pedagógico,

capacitação comunitária e desenvolvimento local - uma parceria na implantação das EFAs". Seu objetivo é capacitar agricultores, entidades e movimentos envolvidos no processo de criação das Escolas Família Agrícola, na Zona da Mata, para a compreensão e implementação dos instrumentos pedagógicos da alternância.

No final de outubro, mais sete projetos de extensão da UFV foram aprovados no edital CT-Agro, do CNPq. O resultado está disponível na página: www.cnpq.br/resultados/julgamento/edital_0222004_ctagro.htm.

Com reportagem de Renato Mendes



Estudantes da UFV conquistam "Prêmio Jovem Cientista"

Três alunas do Departamento de Engenharia de Alimentos da UFV conquistaram o "Prêmio Jovem Cientista" - PJC deste ano. Daniele Lima e Pollyana Silva ficaram entre os três primeiros lugares da categoria estudantes, e Aline Fernandes foi homenageada com menção honrosa pela qualidade de seu trabalho. O resultado foi divulgado dia 26, e a premiação será no final de novembro, em Brasília. O reitor Evaldo Vilela fez parte da comissão julgadora do prêmio.

O PJC foi criado em 1981, a partir de uma parceria entre o CNPq, a Fundação Roberto Marinho, a Gerda e a Eletrobrás, e é considerado uma das mais importantes premiações do gênero. O objetivo do concurso é estimular a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e profissionais que procuram soluções para problemas cotidianos dos brasileiros. O tema deste ano foi a "Produção de alimentos: busca de soluções para a fome". A proposta dessa edição foi estimular pesquisadores a encontrar alternativas que contribuíssem ao combate à fome e à desnutrição no Brasil.

O projeto que rendeu a Daniele o segundo lugar foi desenvolvido em conjunto com as estudantes Alexia Lanna Lopes e Gabriela Peres Nacife, que formularam um mingau à base de soro de queijo. A principal qualidade do produto é seu alto valor nutritivo. Ele constitui boa fonte de proteínas, vitaminas, minerais e energia. Esse fato torna-se ainda mais significativo quando os benefícios econômicos gerados pelo mingau são analisados. A sua fabricação utiliza ingredientes de fácil acesso e exige tecnologia muito simples, o que resulta em um alimento de

baixo custo de produção e alto valor agregado.

Outro importante benefício é a redução da carga poluidora das queijarias. Estima-se que o Brasil produza mais de 650 mil toneladas de soro de leite por ano. Como esse resíduo é considerado o mais poluente da indústria alimentícia, o ónus para o meio ambiente é grande. "A maior parte desse subproduto é jogado em rios. O mingau apresenta-se como excelente solução ambiental", explica o orientador das alunas, Cláudio Furtado Soares. "Ele também evita o desperdício de importante fonte de nutrientes, já que parte considerável do soro que não é jogada nos rios é destinada à alimentação animal", completa.

Soluções Indiretas

O terceiro lugar do PJC foi de Pollyana Ibhahim Silva. A pesquisa contemplou aspectos técnicos e administrativos envolvidos no processamento de sementes de urucum. Sob a orientação do professor Paulo César Stringheta, a estudante avaliou técnicas de extração de pigmentos da semente e a viabilidade econômica da construção de pequenas unidades industriais de processamento dessa matéria-prima. O produto, um corante natural, representa uma alternativa aos corantes artificiais, com grande potencial de uso na indústria alimentícia.

O trabalho de Pollyana apresenta uma solução indireta ao problema da fome, ao propor uma nova atividade econômica ligada à indústria de alimentos. "A região amazônica possui a semente de urucum em grande quantidade. O que falta é agregar valor a essa matéria-prima", ressalta a estudante. A



Pesquisas com sementes de urucum renderam a Pollyana o "Prêmio Jovem Cientista"

criação de agroindústrias para o processamento do urucum redundaria no aquecimento da economia local, gerando arrecadação de impostos e empregos. Criar-se-iam condições propícias para o desenvolvimento socioeconômico da região e, conseqüentemente, a fome diminuiria. "A saída não é dar o alimento, mas dar oportunidades para que a estrutura social mude e ofereça melhores condições de vida para a população. A solução para o problema da fome é uma conseqüência", explica Pollyana.

Estrutura de ensino

A UFV recebeu Menção Honrosa na categoria instituição do PJC. A universidade foi homenageada por apresentar o maior número de trabalhos qualificados. Dos projetos enviados ao Prêmio pelos alunos da UFV, 100% concorreram, de fato, ao PJC deste ano.

De acordo com o chefe do Departamento de Engenharia de Alimentos, José Antônio Pereira, os bons resultados que a UFV obtém com pesquisas são frutos de um caráter histórico da Universidade. "Desde sua criação, a UFV segue o princípio do aprender fazendo. A maioria das disciplinas oferecidas pelo curso de Engenharia de Alimentos tem aulas práticas. A disponibilidade de laboratórios, tanto em aulas quanto em estágios, incentiva o desenvolvimento de pesquisa pelos estudantes".

Ex-aluna também é destaque

A tese de doutorado de Aline Regina Fernandes recebeu menção honrosa na categoria graduados do "Prêmio Jovem Cientista". A engenheira de alimentos desenvolveu a pesquisa quando ainda estudava na UFV, sob a orientação do professor Carlos Arthur da Silva.

A pesquisa de Aline aplicou modelos matemáticos para investigar alternativas estratégicas que otimizassem a sustentabilidade econômica de agroindústrias de pequeno porte. As agroindústrias são espécies de minifábricas de processamento de alimentos, que representam uma saída para aumentar a renda da agricultura familiar e, conseqüentemente, para combater a fome.

A ex-aluna não recebeu o prêmio, mas, como seu trabalho impressionou a comissão julgadora do PJC pela qualidade e adequação ao tema, ela foi homenageada com a menção honrosa.



O soro de leite: Estorvo para o meio ambiente e alternativa ao problema da fome



Uma sede para Artes e Humanidades

O prédio do Departamento de Artes e Humanidades foi construído ao lado do Coluni

Os professores dos cursos mais recentes da UFV têm agora gabinetes de trabalho. A administração da Universidade inaugurou, dia 22, em parceria com o Agros, a nova sede do Departamento de Artes e Humanidades, que abrigará, provisoriamente, também o Departamento de Engenharia Elétrica e de Produção. O prédio foi construído pelo Agros em contrapartida à cessão de terreno para construção da nova sede do Instituto de Seguridade Social no campus.

O prédio inaugurado possui 53 gabinetes para docentes, secretaria, espaço para administração e laboratório do curso de Geografia. Até então, Dança,

Comunicação, História e Geografia estavam sediados na antiga sede do Sinsuv, em frente ao prédio do Departamento de Fitotecnia. Como o ambiente é muito pequeno, os professores dividiam salas, dificultando o trabalho e o atendimento aos estudantes.

Para o chefe do DAH, Paulo Thoma, a obra representa um passo importante para a consolidação desses cursos, que são vinculados ao Centro de Ciências Humanas. Para o reitor Evaldo Vilela, o empenho da administração nessa construção é uma prova de que, para a Universidade, não existem cursos menores que outros. A

ampliação da área das ciências humanas quebra a tradição das ciências exatas na Instituição. Como outros Centros de Ciências (Agrárias, Biológicas e Exatas), aproveitou-se a estrutura consolidada de cursos mais antigos. Os mais novos começaram com dificuldades, mas estão em processo de reconhecimento do MEC e de consolidação de sua infra-estrutura e contratação de professores. Como afirmou a diretora do CCH, Rosa Fontes, "uma universidade forte é uma universidade diversificada".

O reitor Evaldo Vilela citou o caso do Direito, criado há mais de dez anos,



Alunas do curso de Dança em coreografia para a festa de inauguração

que atualmente está entre os melhores do País. "Nossos alunos de ciências humanas têm, na UFV, a possibilidade de conviver com áreas tecnológicas e emergentes, desenvolvendo competências muito específicas, que fazem a diferença no mercado de trabalho", afirmou o reitor.

O prédio tem 1.200m² de área construída e a possibilidade de construção de mais um andar. A diretora do CCH e o chefe do Departamento de Engenharia Elétrica e de Produção, Haroldo Fernandes, destacaram o empenho da administração em atender às reivindicações dos novos cursos.

Inaugurado na UFV o Núcleo Operacional de Florestas, Pesca e Biodiversidade de Viçosa

Com a presença do reitor da Universidade Federal de Viçosa, Evaldo Ferreira Vilela, e do diretor-geral do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Humberto Candeias Cavalcanti, foi inaugurado, no dia 8 de outubro, na réplica da Escola Superior de Florestas, no setor de Silvicultura da UFV, o Núcleo Operacional de Florestas, Pesca e Biodiversidade de Viçosa.

Com esse novo Núcleo, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais passa a contar com 36 Núcleos e dois Centros Operacionais em todo o Estado, voltados para a proteção da Mata Atlântica e de outros parques estaduais, cuja preservação ambiental envolve a participação do IEF, da UFV, do Codema, da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), do Centro Mineiro para a Conservação da Natureza (CMCN), da Polícia Florestal de Minas Gerais e de outros órgãos de pesquisa e preservação ecológica.

A inauguração também contou com



O diretor-geral do IEF e o reitor da UFV (em primeiro plano) durante a inauguração

a presença de autoridades civis e militares de Viçosa, Ubá e cidades vizinhas, bem como de técnicos, engenheiros, guardas-florestais e políticos da região. A cerimônia foi marcada pela apresen-

tação do músico viçosense Chiquinho Rosado, que executou o Hino Nacional no violão, pela homenagem aos ex-alunos do curso de Engenharia Florestal da UFV e pelos discursos dos diri-

gentes das entidades envolvidas. Na ocasião, o IEF e a SIF fizeram a entrega de uma pick-up Fiat 0km ao Núcleo da Zona da Mata, para ser utilizada em suas operações.



Inaugurado o prédio da Unidade de Entomologia Agroecológica da UFV



O novo prédio é mérito da equipe de entomologistas da UFV

Com a presença do reitor e do vice-reitor da UFV e de várias autoridades acadêmicas, foi inaugurado no dia 18 de outubro, o prédio da Unidade de Entomologia Agroecológica da Universidade Federal de Viçosa, resultado do esforço incansável de um grupo de pesquisadores abnegados denomi-

nado "Entomologistas do Porão", que trabalhou durante muito tempo no subsolo do prédio do Alojamento Feminino, sem contar com um espaço apropriado para suas pesquisas.

O novo prédio, localizado em frente ao Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), foi cons-

truído sem nenhum orçamento da Universidade, utilizando apenas recursos provenientes dos programas CT-Infra 1 e 4 e do fundo para pesquisa em café, da Embrapa/Café, totalizando cerca de 1.300.000 reais. Suas dependências ocupam três andares, num espaço de 1.200m², abrigando 12 gabinetes, sete laboratórios e duas salas de aula, além de um museu de entomologia e de salas de apoio para criação de insetos.

De acordo com o professor Ângelo Pallini Filho, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Entomologia da UFV, o Setor de Entomologia, atualmente, conta com 80 alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), orientados por 21 professores, atendendo, também, a seis cursos de graduação. Segundo o coordenador, o programa é o único no Brasil que possui nível de excelência internacional.



A obra teve apoio financeiro de emenda parlamentar e recursos da Embrapa/Café

Aquecimento solar em alojamentos economiza energia na UFV



Aquecimento solar economiza mais de R\$5 mil ao mês, somente com banhos em dois alojamentos

O sistema de aquecimento solar instalado em dois alojamentos da UFV permitirá uma economia equivalente ao consumo médio de cem residências por dia. O sistema, inaugurado dia 27 de outubro pela administração da Universidade, faz parte do projeto de redução de consumo de energia elétrica no campus e foi realizado, em parceria, pela ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, Cemig e UFV.

Por enquanto foram beneficiados apenas os alojamentos Pós e Posinho, situados ao lado da lagoa, na entrada da Universidade, e que comportam 540 estudantes de graduação. A estimativa é que se economize cerca de R\$5 mil a cada mês somente com gastos dos banhos dos alunos. O aquecimento solar também desafoga o sistema elétrico,

sobretudo nos horários de pico de consumo. O investimento foi de R\$350 mil. A obra foi financiada pela Cemig e ANEEL, ficando a UFV responsável pela mão de obra e adaptação dos prédios. O sistema garante água aquecida mesmo nos dias mais frios do ano. Para o coordenador do projeto, Luiz Eduardo Fontes, a iniciativa da Universidade é simbólica. "Nossos alunos são multiplicadores de opinião, e o contato com um sistema alternativo de energia faz com que possam estender essa ideia a outros setores da sociedade", disse ele.

Para o engenheiro de soluções energéticas da Cemig, José Carlos Figueiredo, o sistema de aquecimento solar é uma tecnologia totalmente dominada e segura. "Nossa parceria com a UFV nos permitiu ganhar experiência

em adaptação de prédios antigos e abre novas possibilidades de parcerias em outras formas alternativas de energia".

Somado ao projeto de recuperação da Usina do Casquinha, o sistema de aquecimento solar nos alojamentos permite uma

economia de 22% de energia na UFV, o que representa mais de R\$65 mil a cada mês. "Nossa conta é muito alta e cada real economizado pode ser revertido em investimentos acadêmicos", comentou o vice-reitor Fernando Baêta.

Inaugurado o 2º Laboratório de Informática do CCH

Para atender à demanda por computadores na área de ciências humanas, foi inaugurado, no dia 27 de outubro, o novo Laboratório de Informática do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) da UFV. Segundo a diretora do CCH, Rosa Fontes, esse laboratório é muito importante, em razão de os computadores serem fundamentais para os alunos.

Durante a solenidade, Rosa Fontes destacou que a obra foi fruto de um trabalho conjunto, que envolveu a Reitoria, o CCH, vários departamentos e outras parcerias, objetivando melhorar a qualidade do ensino.



A professora Rosa Fontes e o vice-reitor Fernando Baêta descerraram a placa de inauguração

Ao todo, são 29 novos equipamentos que operarão com o sistema Linux, devido a seu baixo custo de manutenção. O laboratório está localizado no Departamento de Economia Doméstica, funcionando das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Resultados da avaliação da Capes confirmam excelência da pós-graduação na UFV

A Capes divulgou, no dia 4 de outubro, o mapa da oferta de cursos de mestrado e doutorado no País. As notas variam de 1 a 7. Os conceitos 6 e 7 são considerados de excelência, segundo padrões internacionais de pós-graduação. Para os programas que oferecem apenas o mestrado, o conceito máximo é 5. A avaliação da UFV foi extremamente positiva, segundo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Dos 22 programas avaliados na UFV, 10 têm nível de excelência. Se for considerado mestrado e doutorado em separado, o número sobe para 23, de um total de 35. Nove cursos obtiveram notas maiores que nas avaliações anteriores (ver tabela abaixo).

Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o excelente desempenho da UFV está relacionado aos esforços de professores e estudantes e à política interna de pós-graduação. "Os novos critérios que estabelecemos para distribuição dos recursos do PROF estimularam os programas a buscarem a melhoria contínua", afirmou Og de Souza. Os recursos são enviados à PPG, que pode distribuí-los com critérios próprios. Desde 2001, a Pró-Reitoria estabeleceu que a produtividade definiria a distribuição. A ação administrativa melhorou consideravelmente o número de publicações em periódicos internacionais e reduziu o tempo médio de titulação na Universidade. "Esta avaliação confirma que tomamos atitudes corretas, incentivando a produtividade. A tendência é que a UFV melhore ainda mais no próximo triênio",

afirmou o reitor Evaldo Vilela. Segundo dados da PPG, entre 2001 e 2003, a Universidade triplicou sua participação na produção mundial de artigos científicos. Os mestrados em Biologia Celular e Ciência da Computação, criados recentemente, não foram reavaliados e estão com as notas positivas para cursos em início, segundo critérios da Capes.

A avaliação da Capes indica ainda que o número de programas com as melhores avaliações, no Brasil, cresceu de 2001 para 2004, passando de 9,4% do total para 11%. São, hoje, 197 cursos com notas 6 e 7. "A pós-graduação é um dos orgulhos do sistema educacional brasileiro e está tendo uma rápida expansão", afirmou o ministro da Educação Tarso Genro. "A reforma universitária vai consolidar ainda mais nossos nichos de excelência". A avaliação mostrou também que está crescendo rapidamente o número de cursos de pós-graduação no País. Em 2001, foram avaliados 1.575. No ano passado, 1.819. Entre 1987 e 2003 foram formados, a cada ano, 15,4% mais doutores e 13% mais mestres. "Com o resultado dessa avaliação, podemos dizer que o sistema está crescendo rapidamente, mas com qualidade", disse o diretor de avaliação da Capes, Renato Janine.

O número de alunos na pós-graduação aumentou mais de 150% em dez anos, entre 1993 e 2003. As matrículas no mestrado saltaram de 13.633 para 35.305, um aumento de 159%. As de doutorado cresceram 175%, de 4.132

para 11.343. Em 2003, 8.094 pessoas conquistaram o título de doutor. O governo federal quer doutorar 10 mil estudantes por ano até 2006.

A avaliação também constatou que 55 programas de várias universidades correm grande risco de ser descredenciados pelo MEC, o que tira a validade do título de mestrado e doutorado dos alunos que

entrarem depois da perda do selo de qualidade do MEC; nenhum deles está na UFV. As piores menções representam 3% dos 1.817 programas avaliados. A maioria deles (64%) pode ser considerada regular e boa, com notas 3 e 4. Os excelentes, com avaliação 6 e 7, são 11%. O quadro é resultado da Avaliação Trienal 2004, feita entre março e setembro deste ano.

COORDENAÇÃO	NÍVELS	CONCEITO	
		Biênio 1998/2000	Biênio 2001/2003
Agroquímica	MS	5	5
Biologia Celular e Estrutural	MS - DS	4	4
Bioquímica Agrícola	MS - DS	4	5
Botânica	MS - DS(2003)MS	4(MS) - 3 (DS)	4
Ciência da Computação	MS	3	3
Ciência de Nutrição	MS	3	3
Ciência Florestal	MS - DS	5	5
Ciência e Tecnologia de Alimentos	MS - DS	4	5
Economia Doméstica	MS	3	4
Economia Aplicada	MS - DS	4	4
Engenharia Agrícola	MS - DS	5	5
Engenharia Civil	MS - DS(2003)	4	4
Entomologia	MS - DS	5	6
Extensão Rural	MS	5	5
Física Aplicada	MS	3	3
Ciências Agrárias (Fisiologia Vegetal)	MS - DS	5	5
Agronomia (Fitopatologia)	MS - DS	6	6
Fitotecnia (Produção Vegetal)	MS - DS	7	6
Genética e Melhoramento	MS - DS	7	7
Medicina Veterinária	MS	4	5
Agronomia (Meteorologia Agrícola)	MS - DS(2002)	4	5
Microbiologia Agrícola	MS - DS	5	6
Agronomia (Solos e Nut. de Plantas)	MS - DS	6	6
Zootecnia	MS - DS	5	7

UFV amplia frota de veículos

A Universidade Federal de Viçosa apresentou à comunidade universitária, em outubro, dez novos veículos que reforçam a sua frota. Todos são da marca Volkswagen, sendo quatro Vans, uma caminhonete Saveiro, três utilitários Parati e dois Santanas.

De acordo com o chefe da Divisão de Transportes, Paulo Sérgio Rodrigues, os carros foram comprados com recursos oriundos da receita da prestação de serviços pela DTR, fruto da descentralização administrativa promovida pela atual administração. Segundo ele, os setores da Universidade que os utilizam transferem os valores correspondentes à prestação de serviço para a Divisão, gerando receitas, o que propicia sua autonomia.

Nestes quatro anos, a UFV adquiriu 30 veículos diversos, ampliando a frota para 128 automóveis e 18 motos, que atendem ao campus em Viçosa, aos Escritórios de Representação em Brasília e Belo Horizonte, à Cedaf e à Cepet.

Realizado o seminário do Confea



O professor Ismael Eleotério (centro) proferiu a palestra de abertura no CCE

Foi realizado, no período de 4 a 6 de outubro, no auditório do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE) da Universidade Federal de Viçosa, o seminário "Formação e Atribuição dos Profissionais do Sistema Confea", promovido pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA - MG).

O evento discutiu questões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como os currículos dos cursos e a formação dos novos profissionais,

bem como a inserção deles no mercado de trabalho. Tratou, também, da avaliação e das atribuições dos profissionais de nível superior do sistema Confea.

De acordo com o diretor de Relações Institucionais do CREA, Emilio Elias Mouchrek Filho, o seminário alcançou seu objetivo, ao motivar as discussões dos temas sugeridos, com sugestões que compatibilizam a formação baseada nas diretrizes curriculares com a flexibilização das atribuições profissionais no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, houve o fortalecimento

da integração entre a Universidade Federal de Viçosa e o CREA - MG para que ocorra a formação adequada com pleno atendimento das necessidades do mercado de trabalho.

O seminário, aberto no dia 4, pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, contou com a participação dos palestrantes Ismael Eleotério Pires, pró-reitor de Ensino da UFV, que falou sobre o tema "Formação Profissional"; Emilio Elias Mouchrek Filho, que discorreu sobre o tema "Atribuição Profissional"; e Marcos Túlio de Melo, presidente do CREA-MG.

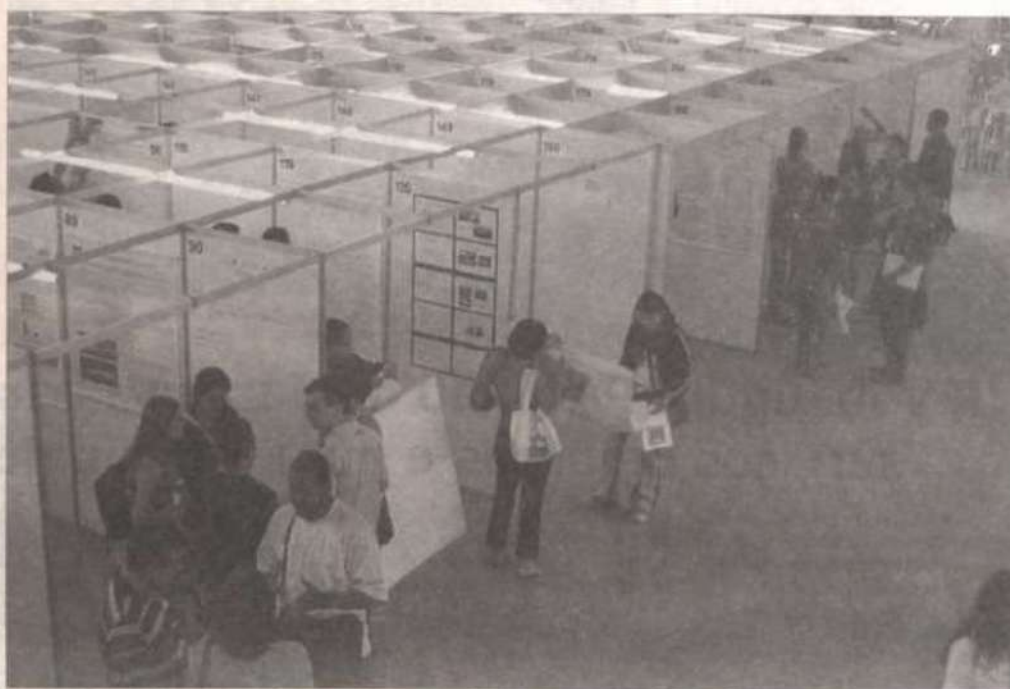


UFV comemora Semana Nacional da Ciência e Tecnologia em grande evento

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em todo o Brasil, foi comemorada na Universidade Federal de Viçosa com três grandes eventos, que mostraram ao público a integração entre ensino, pesquisa e extensão na UFV. Entre os dias 20 e 23 de outubro, mais de dez mil estudantes participaram do 14º Simpósio de Iniciação Científica (SIC), da 4ª Mostra Científica da Pós-Graduação (MCPG) e do 2º Simpósio de Extensão Universitária (SEU), que tiveram como tema "Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento". Na grande estrutura montada no Espaço Multiuso, foram apresentados 1.271 trabalhos, número que possibilita incluir o evento entre os maiores projetos de divulgação científica realizados no País.

O Simpósio de Iniciação Científica já é uma tradição na Universidade. Todos os anos, as aulas são suspensas por três dias, para que todos os estudantes possam participar das palestras e visitar os estandes com painéis que resumem trabalhos científicos. Este ano foram inscritos 1.400 trabalhos, quase quatro vezes o número registrado há cerca de quatro anos. A UFV tem sido considerada pelo CNPq a instituição que apresenta um dos melhores programas de iniciação científica do País e é referência para outras instituições participantes do PIBIC. Atualmente, a Universidade oferece 350 bolsas de iniciação científica.

A MCPG é voltada para os alunos da pós-graduação, que podem divulgar o andamento e os resultados de suas teses. O SEU, que pela primeira vez foi realizado junto com o SIC e a MCPG, expõe os trabalhos de extensão. Segundo Aristeia Alves Azevedo, assessora especial da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e integrante da Comissão Organizadora, a importância deles está no



Os trabalhos foram apresentados oralmente ou em painéis disponíveis à visitação dos estudantes

incentivo à produção científica e na possibilidade de acesso aos resultados.

Andréa Moreno, chefe da Divisão de Extensão, diz que incluir a extensão entre os eventos da Semana de Ciência e Tecnologia demonstra que essa área tem ganhado espaço na UFV. "Não acredito que a formação universitária seja somente a de sala de aula, é preciso ampliar a sensibilidade do aluno, fazendo-o perceber o que acontece na sociedade," diz Andréa.

O evento, segundo os estudantes

Para a estudante de Economia Doméstica Luciana Soares de Moraes, essa foi uma boa oportunidade de di-

vulgar e valorizar a sua pesquisa. Além disso, ao responder questões levantadas por outros participantes, ela mesma pode refletir sobre o conteúdo de seu trabalho e, assim, aprimorá-lo.

Hygor Rossoni, aluno de Engenharia Ambiental, afirma que o SIC permite transmitir a outros estudantes o conteúdo de sua pesquisa, mostrando a sua aplicabilidade. Georges Demetri Alexandre Castro, estudante de Bioquímica, concorda que essa é uma boa maneira de divulgação e ressalta que o contato com outros projetos possibilita ampliar seu conhecimento e melhorar a sua formação acadêmica. Assim como os bolsistas da iniciação científica, os da extensão também fizeram apresentações

orais, como a estudante de Educação Física Jaqueline Cardoso Zeferino. Ela comenta que a extensão é importante por mostrar que existem caminhos diferentes do convencional, e vê esse trabalho como uma forma de devolver à sociedade os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica.

Além da exposição de trabalhos, foram realizadas palestras, minicursos e atividades culturais. O estudante de Direito Douglas Brito Lemos participou de um minicurso e, mesmo não apresentando trabalhos, assistiu às apresentações dos colegas. "Penso que o pouco que a gente participa já acrescenta muita coisa", completou.

Com reportagem de Jôria Sciforo



Durante o evento, a comunidade viçosense participou ainda de uma mostra especial do Parque da Ciência, aberto ao público durante todo o ano



Estudantes participaram de eventos culturais nos intervalos das apresentações

Uma Divisão de Eventos para apoiar os organizadores

A administração da UFV inaugurou, dia 17 de outubro, as sedes do Serviço de Estágios e da Divisão de Eventos, ligados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e criados para organizar essas atividades que estavam dispersas no Campus.

O Serviço de Estágios funciona agora na sede do CEE. Segundo o seu chefe, Carlos Gomes da Cunha, está em vigor, atualmente, cerca de 800 convênios para a realização de estágios em organizações públicas e não-governamentais. Para o pró-reitor Luciano Baílo Vieira, o fluxo de alunos em busca de estágios ressenfia-se de uma estrutura condizente.

No mesmo dia foi inaugurada a Divisão de Eventos da UFV. Com isso, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura passa a ser estruturada em três divisões: Assuntos Culturais, Extensão e Eventos. A nova divisão



A Divisão de Eventos está sediada na Casa 4 da Vila Mattoso, ao lado do Serviço de Vigilância. Tel: 3899-2194

é chefiada por Lúzia Santos e tem como objetivo apoiar e orientar a realização de eventos na UFV. Segundo o reitor Evaldo Vilela, a expectativa é que a UFV sedie, somente em 2004, mais de 800 eventos, o que representa, às vezes, mais de três em um mesmo dia. "A beleza e a estrutura do campus, a nossa receptividade e a excelência em pesquisa fazem da UFV um pólo produtor de eventos o que é muito bom para a Universidade e para a cidade, já que eles movimentam o comércio local", comentou o reitor lembrando que a promoção de eventos exige organização e agilidade. "A Divisão será uma apoio fundamental para os organizadores e um conforto para nossos visitantes", afirmou o reitor.

A Divisão comporta, a partir de agora, os setores de decoração, sonoplastia e reserva de espaços apropriados.

UFV inaugura Pavilhão de Serviços para concentrar serviços de obras e manutenção do campus

A administração quer concentrar os serviços de manutenção da UFV em um só lugar para otimizar recursos e mão de obra. Com esse objetivo, foi inaugurado, dia 22 de outubro o Pavilhão de Serviços da Pró-Reitoria de Administração, construído próximo à Garagem, atrás do Departamento de Engenharia Agrícola.

Segundo o vice-reitor Fernando Baíta, há um antigo projeto de construir nessa área mais oito prédios, para que todos os serviços de obras e manutenção fiquem próximos, melhorando a eficiência e liberando o centro do campus para obras ligadas a fins acadêmicos. O Pavilhão vai abrigar os setores de serralheria, refrigeração, eletricidade e pintura. A Pró-Reitoria de Administração reúne cerca de 800 servidores para serviços

no Campus. A construção, que tem 900m² de área e custou cerca de R\$600 mil reais, deverá também reduzir o tráfego de caminhões pesados no centro do Campus. Algumas oficinas que foram transferidas para o Pavilhão estavam funcionando no galpão ao lado do Supermercado Escola que também está sendo reformado para ampliação.

Outro prédio, a ser inaugurado em breve, irá abrigar os engenheiros e arquitetos que atualmente dividem o prédio da antiga Prefeitura do campus com o curso de Direito. "Nosso objetivo é que os engenheiros e arquitetos fiquem próximos aos servidores de obras para dar mais agilidade aos trabalhos", disse o pró-reitor de Administração, Roberto Serpa Dias.



A proximidade das oficinas otimiza o trabalho de obras e manutenção do campus

Inaugurados na UFV os Laboratórios de Mecanização Agrícola e Reprodução Animal

Foram inaugurados, na manhã do dia 28 de outubro, no campus da Universidade Federal de Viçosa, com a presença do reitor Evaldo Vilela e do vice-reitor Fernando Baíta, o Laboratório de Mecanização Agrícola, do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), e o Laboratório de Reprodução Animal, do Departamento de Veterinária (DVT).

O primeiro trata-se da concretização de antiga aspiração dos professores da área, que, há quase 20 anos, elaboraram o projeto e vêm alocando recursos para a sua construção, com o objetivo de construírem também o Laboratório de Recursos Hídricos do DEA.

O Laboratório de Mecanização Agrícola foi construído basicamente com recursos do

CT-Infra e da Finep, contando com equipamentos de alta tecnologia para utilização nas áreas de mecânica de fluidos, visão artificial, ensaios de máquinas e desenvolvimento de produtos, dentre outras, além de salas de aula e gabinetes para os estudantes de pós-graduação.

Já o Laboratório de Reprodução Animal, também vultu reivindicação do DVT, segundo o chefe do Departamento, professor José Antônio

Viana, teve início na administração do ex-reitor Luiz Sérgio Saravia, com uma verba de apenas 35 mil reais.

A construção do laboratório do DVT, que também contou com recursos do CT-Infra, do Ministério de Ciência e Tecnologia, ainda não está totalmente concluída; grande área de sua infra-estrutura está reservada para ser ampliada futuramente.



Vista frontal do Laboratório de Reprodução Animal



Fachada do Laboratório de Mecanização Agrícola

Agros ganha sede no campus da UFV

A inauguração da nova sede, localizada atrás do prédio do Departamento de Fitotecnia, ocorreu no dia 22 de outubro, com a presença da diretoria e funcionários do Instituto, administração da UFV e convidados. O prédio facilita o acesso dos associados que trabalham no campus.

O nova sede, que tem dois andares e 1200m² de área, foi construída, segundo o diretor do Agros, Antônio Luiz de Lima, sem prejuízo ao patrimônio dos associados, pois foram utilizadas verbas do Fundo Administrativo. Em contrapartida à cessão do terreno no campus, o Agros construiu a sede do Departamento de Artes e Humanidades, também inaugurada na sexta-feira.

O diretor do Instituto lembrou que

o contrato para a realização das obras segue uma tendência da Universidade que beneficia a todos. Instituições como a Abracar, Cibrazem, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil fizeram o mesmo, deixando legados como, por exemplo, o prédio do CEE, Funarbe e laboratórios de informática. "A Universidade confirma sempre a tradição de bom uso do dinheiro público. A criação do Agros é outro exemplo disso", disse o diretor, ao lembrar que a UFV é a única no Brasil a possuir um plano de saúde e seguridade social. "Soubemos administrar recursos, transformando-os em patrimônio sólido para nossos servidores, afirmou Antônio Luiz de Lima. O plano de saúde do Agros atende a 15 mil pessoas em Viçosa, e



O novo prédio fica no Campus, ao lado das Casas de Vegetação



"O prédio atende a antiga reivindicação dos servidores", disse o reitor

4.300 associados contam com plano previdenciário.

Durante a solenidade, o reitor Evaldo Vilela reafirmou que a construção dessa sede no campus é antiga reivindicação da comunidade universitária, elogiando o empenho da diretoria

do Instituto em realizar uma obra com custo baixo e em tempo recorde. "A construção do prédio do DAH em contrapartida é uma enorme contribuição do Agros à UFV, estimulando a consolidação dos novos cursos do Centro de Ciências Humanas".

O Agros informa aos seus participantes seu novo endereço e números de telefones:

Av. Purdue, s/n Campus da UFV
Telefones: 31- 3899-3500 a 3511

E-mails: dge@agros.org.br - contatos@agros.org.br

Revitalizado o Salão Nobre da Cedaf

Em cerimônia realizada dia 28 de outubro, foi entregue à comunidade o Salão Nobre da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), recentemente revitalizado. A placa relativa ao acontecimento foi descerada pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela e pelo diretor da Cedaf, José Elias Said de Resende.

Foram estas as obras executadas no local: as cadeiras avulsas foram substituídas por poltronas fixas; todas as janelas de ferro deram lugar a estruturas de alumínio; instalou-se uma porta de vidro e construiu-se o palco, além de infra-estrutura para seu funcionamento, como iluminação, som ambiente e datashow fixo.

Logo após a entrega das novas instalações, o professor Evaldo Vilela presidiu a cerimônia de abertura da 1ª Semana do Técnico em Agropecuária da Cedaf, fato que, na avaliação do professor José Elias, demonstrou a importância desse espaço na formação acadêmica dos alunos da Cedaf.

Os dois dirigentes fizeram elogios à iniciativa dos estudantes, ao organizarem a Semana, que contou com cerca de 200 participantes, entre alunos, ex-alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e produtores

rurais. Para promover o evento, os organizadores contaram com a coordenação do professor Rideo Okano e o apoio do Grêmio Estudantil Diogo Alves de Melo (Gedam) e da Administração da Cedaf.

Cedaf recebe recursos adicionais

Recentemente, a CEDAF, que há vários anos não recebia reajuste no orçamento destinado à manutenção e expansão, recebeu, por meio de convênios assinados com a Secretaria de Ensino Tecnológico - SENTEC/MEC, R\$ 25 mil, destinados à compra de materiais de consumo e aquisição de livros para sua Biblioteca. Outro convênio assinado com a Secretaria de Ensino Superior - SESu/MEC, no valor de R\$95 mil, permitirá a recuperação da infra-estrutura do alojamento estudantil.

Segundo o reitor Evaldo Vilela, a CEDAF,

como unidade de ensino médio vinculada à Universidade, não vinha mais recebendo recursos da SENTEC, o que torna o convênio ainda mais significativo por representar um novo entendimento, que possibilitará novos recur-

sos anuais daquela Secretária daqui em diante. O reitor destaca ainda que o empenho do Diretor da CEDAF, professor José Elias Said de Resende foi fundamental para viabilizar estes convênios.



Salão Nobre já está sediando eventos na Cedaf

Inclusão digital para a inclusão social



Laboratório Digital do Coluni

Um projeto do Departamento de Informática está permitindo que crianças e adolescentes de escolas públicas de Viçosa tenham acesso ao mundo de informações disponíveis na internet. O empenho da UFV em viabilizá-lo encontrou apoio no deputado federal Sérgio Miranda. Com poucos recursos e muito entusiasmo, foram comprados 40 computadores que utilizam softwares livres em dois laboratórios públicos.

Os laboratórios foram montados no Colégio de Aplicação Coluni e na Escola Estadual "Effie Rolfs", no campus. O idealizador e coordenador dos laboratórios, professor Carlos Goulart, reafirma que o acesso será garantido a todos os estudantes interessados. "Vamos priorizar alunos de escolas públicas que não têm computadores. É ex-

traordinário o que o acesso à informática e à internet pode fazer por um estudante, mas, na medida do possível, vamos atender também as outras escolas". O professor Carlos explica que, a partir de agora, irá visitar escolas divulgando o projeto. Os interessados farão cursos de informática e poderão usar os equipamentos em horários reservados. O Coluni e a Escola Estadual cedem apenas o espaço e não têm prioridade de utilização.

A ideia da criação dos laboratórios surgiu durante um encontro sobre software livre, realizado na UFV, com a participação do deputado federal Sérgio Miranda, que apresentou emenda parlamentar, destinando recursos do Orçamento Geral da União para a viabilização do projeto. O deputado,

que esteve na inauguração dos laboratórios, no dia 30 de setembro, ressaltou a importância do acesso de estudantes carentes a computadores conectados à internet. "É um mundo novo que se abre aos estudantes que terão novas oportunidades de aquisição de conhecimentos", disse ele.

O reitor Evaldo Vilela destacou que a inclusão digital contribui para a inclusão social e que, apoiando o projeto, a UFV cumpre seu papel de responsabilidade com a comunidade viçosense. Ele também ressaltou que a utilização de softwares livres permitiu economizar, nesses laboratórios, mais de R\$ 60 mil. "Compramos mais computadores e defendemos a ideia de independência tecnológica que estamos implementando na UFV", disse ele.

Documentos em ordem, correspondências em local apropriado



O Secom e o Arquivo da Finança voltaram para o espaço reformado, atrás da Reitoria

Os documentos que registram a história financeira da UFV estão agora resguardados para futuras pesquisas. A administração inaugurou, no final de outubro, um espaço apropriado para preservar mais de seis mil caixas de arquivos.

A Casa da Diretoria Financeira estava em condições precárias de conservação, colocando em risco a integridade dos documentos contábeis que são úteis, por exemplo, a futuras causas judiciais.

Há cerca de quatro anos, os docu-

mentos mais antigos estavam misturados à outros em casas da Vila Giannetti. A administração resgatou-os e os guardou na casa da Reitoria, então desativada. Em seguida, foi criada uma comissão para pesquisar e organizar os papéis, que foram levados ao prédio totalmente reformado e em condições de protegê-los. Segundo o diretor da Diretoria Financeira, Laerte de Freitas,

a consulta foi facilitada e os documentos guardam a memória de todas as compras, processos de licitação e empenhos realizados pela Instituição.

A Reitoria também acaba de inaugurar o prédio do Secom - Serviço de Comunicação da Universidade. O setor centraliza as correspondências enviadas e recebidas por todos os órgãos da Universidade.



Portal Centev

O Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa acaba de criar o Portal Centev/UFV, reunindo quatro sites diferentes que oferecem informações referentes à Central de Empresas Juniores, à Incubadora de Empresas, ao Núcleo de Desenvolvimento Social e ao Parque Tecnológico de Viçosa. O portal é dirigido a empresários, estudantes, professores e pesquisadores que já trabalham ou pretendem investir em inovação e empreendedorismo social.

Desde a sua criação, em 2001, o Centev/UFV procura fortalecer o elo universidade-empresa, estabelecendo parcerias e incentivando a prática do empreendedorismo e de outras formas de capacitação, que garantam aos alu-

nos da UFV mais facilidade de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com o diretor-executivo do Centev, Paulo Tadeu Arantes, com esse novo veículo de comunicação o Centev pode dinamizar a divulgação de suas atividades na área de empreendedorismo, inovação tecnológica e desenvolvimento social, bem como obter o necessário retorno dos internautas.

O Portal possui links para contatos, sala de imprensa, dicionário de conceitos e calendário de eventos. Alguns links ainda estão em construção e, em breve, será inaugurado um boletim de notícias. Outras informações podem ser consultadas no endereço: www.centev.ufv.br

UFV tem número recorde de inscritos no Vestibular

Segundo o professor Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues, coordenador de provas da Comissão Permanente de Vestibular e Exames (Copeve), o número de estudantes inscritos para os exames do Vestibular 2005 e do Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (Pases III), a serem realizados pela UFV, no final deste ano, até o fechamento dessa edição, era de aproximadamente 23.500, um recorde na administração do reitor Evaldo Ferreira Vilela e em relação aos exames realizados no ano passado, que alcançou o total de 20.170 candidatos.

Esse número não é definitivo, porque a Copeve ainda está recebendo al-

guas fichas de inscrição enviadas pelas agências credenciadas dos Correios. De acordo com o coordenador, já haviam sido computadas 20.883 inscrições para o Vestibular e 2.586 para o Pases III, com o curso de Agronomia liderando o número de candidatos, seguido pelos cursos de Medicina Veterinária, Direito e Ciências Biológicas.

A UFV está oferecendo 1.790 vagas para os 37 cursos ministrados na Instituição. As provas serão realizadas no período de 28 a 30 de dezembro, em 22 cidades dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, além de Brasília, no Distrito Federal.



Pinacoteca expõe acervo restaurado

A pinacoteca da DAC/UFV expõe, até 30 de novembro, seu acervo restaurado e higienizado, visando à pre-

servação da memória de seu patrimônio cultural, que conta com 51 obras de artistas plásticos consagrados.

O trabalho, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, foi realizado pelas restauradoras Cristiana Cavaterra e Helena Fortes, que levaram em conta as normas técnicas e atualizadas de restauração.

Segundo a curadora da Pinacoteca, Sandra Galhardo, o projeto constitui o marco inicial para colocar a UFV em contato com a preservação dos seus bens culturais. Para o pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baião, a restauração tecnicamente correta é um investimento que demonstra a responsabilidade da Universidade em garantir a qualidade das obras para o futuro.

A Pinacoteca pode ser visitada de segunda a sexta, na casa 5 da Vila Giannetti.



Obra restaurada da artista Cássia Drumond (1969)



Casa da Reitoria é entregue à comunidade

A comunidade acadêmica volta a contar com um dos espaços mais emblemáticos do campus, com a conclusão das obras de restauração da Casa da Reitoria, resultado da parceria entre a Universidade e a Companhia de Seguros Minas-Brasil. A reforma preservou as características originais da obra iniciada em 1926 para abrigar os diretores da antiga ESAV.

A Casa, que já hospedou visitantes ilustres como ministros e presidentes da República, foi desativada há mais de quatro anos por causa das condições precárias de conservação. Na reforma, foram trocados o telhado, o piso e os sistemas elétrico e hidráulico. A revitalização incluiu ainda reforma completa dos banheiros e da cozinha. A Casa conta agora com estrutura de informática e segurança para autoridades convidadas.

A cerimônia de reabertura da Casa da Reitoria, também conhecida como Casa de Hóspedes, foi dia 30 de outubro, presidida pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, que destacou ainda que, no decorrer das obras, houve, também, a parceria da empresa Mundial Acabamentos, em conjunto com seus fornecedores Giotoku e Biancogres, além da UFV-Credi. Os trabalhos fo-

ram executados sob a supervisão dos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo (DAU) e de Economia Doméstica (DED).

Na oportunidade, o chefe de Gabinete do Reitor, Oderli de Aguiar, coordenador das obras, falou sobre a importância da Casa da Reitoria para a comunidade, resgatando o passado e sendo colocada como referência para o futuro. A coordenadora da equipe da Casa, professora Maria José Samartini de Queiroz, agradeceu a todos os que contribuíram para a realização da obra e elogiou a grande integração entre os funcionários e sua destacada capacidade de trabalho.

O reitor Evaldo Vilela também agradeceu a participação dos parceiros na recuperação da Casa, destacando o envolvimento do professor Oderli de Aguiar no trabalho de recuperação e relatando os entendimentos feitos com o empresário José Bernardes Santana, para efetivar o apoio da Mundial Acabamentos.

A partir de agora, a Casa de Hóspedes continuará a ser usada para receber personalidades ilustres, em visita à UFV, ficando a casa da Vila Giannetti como acomodação complementar.

Campus terá Praça de Conveniência

A comunidade terá, no campus da UFV, novo espaço para uso comum: o Conselho Universitário (Consu) aprovou, dia 18 de outubro, o projeto de construção da Praça de Conveniência, a ser construída junto ao prédio do Departamento de Economia Doméstica (DED), com área de 1.175 metros quadrados.

A Praça de Conveniência será composta de dois blocos e oferecerá espaço para a prestação de serviços à comunidade, que disporá de lojas e locais para transitar ou permanecer. A parte a ser ocupada pela edificação corresponde a um terço da área localizada entre o DED e o Restaurante Universitário.

As novas instalações serão construídas, mediante concorrência, por, no máximo, dois permissionários interessados em explorar serviços como agência/posto bancário, correios, restaurantes/lanchonetes, fotocopiadora ou loja de conveniências.

Como revelou o professor Evaldo Ferreira Vilela, então presidente do Consu, essa nova estrutura vem compor, em uma parte nobre do campus, uma série de estruturas de uso coletivo que beneficiam, especialmente, as atividades culturais, como o Espaço Acadêmico-Cultural "Fernando Sabino" e o Espaço Multiuso, no Centro de Vivência, bem como o Teatro do DED, revitalizado recentemente. Outra vantagem, lembra o professor Evaldo Vilela, é oferecer facilidades aos visitantes, que dispõem de um local onde pudessem permanecer com conforto.

As instalações, aprovadas pela Comissão de Espaço Físico, serão construídas de forma modular e com o objetivo de interferir o menos possível no conjunto arquitetônico do local, dispondo de áreas coberta e descoberta, com soluções arquitetônicas e paisagísticas que permitam ampla liberdade de circulação em todos os sentidos.

UFV integra rede de pesquisa de genes de eucalipto

Instituições brasileiras vão estudar os genes envolvidos na formação da madeira

Os professores Sérgio H. Brommonschenkel, do Departamento de Fitopatologia, e Marcelo Ehlers Loureiro, do Departamento de Biologia Vegetal, integram a equipe de um projeto aprovado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia com o objetivo de realizar a caracterização completa de 100 genes envolvidos na

síntese de parede celular e lignina, componentes importantes no valor industrial de árvores para a produção de papel e celulose.

O projeto é intitulado *Gênese de Madeira em Eucalyptus: Genes, Funções, Regulação e Expressão Transgênica* e tem como coordenador o professor Giancarlo Pasquali, da Universida-

de Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os professores da UFV têm como responsabilidade a determinação da estrutura genômica completa dos genes e análise de sua expressão nos diferentes tecidos do eucalipto.

Os recursos para a pesquisa foram aprovados recentemente, no Edital CT-Biotecnologia/MCT/CNPq

número 010/2004. Além da UFV e da UFRGS, também participam da proposta a Universidade Estadual de Santa Cruz (BA), Universidade Católica de Brasília e Embrapa/Cenargen. Além de apoio financeiro oficial, o projeto contará com o aporte de recursos de 12 empresas do Setor de Papel e Celulose.

Cead oferece curso de Introdução ao PVANet

A Cead - Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da UFV ofereceu, neste semestre, a segunda versão do curso "Introdução ao PVANet" para professores que cadastraram suas disciplinas nesse ambiente educativo. Também participaram estudantes da pós-graduação e monitores, que gerenciam disciplinas nesse ambiente.

O PVANet foi desenvolvido na Universidade para apoiar o ensino dos seus diversos cursos de graduação. Ele possui uma série de ferramentas para apresentação de informações e conteúdos, interação professor-aluno e aluno-aluno e, ainda, um espaço para sugestões. Esse ambiente educativo é acessado pelo endereço: www.pvanet.ufv.br, ou pelo item "Vida acadêmica" do site da UFV, por meio de número de matrícula na UFV e senha utilizada no

SAPIENS e, ou, RADO.

Segundo a coordenadora executiva da Cead, Tereza Bartolomeu, o PVANet vem sendo utilizado por professores e estudantes desde fevereiro, quando houve sua apresentação para a comunidade docente. Desde então, diariamente são incluídas disciplinas no ambiente educativo. Até o momento foram cadastradas 245 disciplinas. O cadastro é realizado por meio de uma ficha disponível no item "Cadastro" na primeira página do PVANet.

No curso "Introdução ao PVANet", foram descritas todas as ferramentas disponíveis no ambiente educativo e sua forma de gerenciamento. Os participantes puderam conhecer o sistema, esclarecer dúvidas e executar atividades de inclusão e exclusão de informações (notícias, atividades etc.) e con-

teúdos nos seus diferentes recursos. Esse curso será oferecido novamente caso haja demanda. Os professores interessados em fazer o curso, ou que desejam informações sobre o PVANet, podem entrar em contato com a Cead, pelo e-mail: daniarquete@ufv.br ou pelo telefone: 3899-1011. A orientação sobre o uso e o gerenciamento do PVANet é realizada durante todo o semestre.

Além do curso sobre o ambiente educativo e do atendimento individual, foi criada uma disciplina de apoio aos professores, chamada de "PVA NET",



que está disponível no PVANet. Ela contém um tutorial sobre as ferramentas e o gerenciamento do sistema, informações sobre o ambiente educativo, além de arquivos relacionados ao ensino e à elaboração de materiais didáticos.

Evento debate Biotecnologia e Saúde

Foi realizado, nos dias 21 e 22 de outubro, na UFMG, o Biowork VI, intitulado "Biotecnologia & Saúde". O evento foi promovido pela Sociedade de Investigações Florestais e pelo Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFV, sob a coordenação técnica da professora Márcia Rogéria de Almeida Lamêgo.

O Biowork enfatiza a Biotecnologia como uma ciência em plena evolução e abrangente no que diz respeito à inter-

disciplinaridade e aborda temas como clonagem, medicina genômica, células-tronco, bioética, proteômica, vacinas de DNA, vacinas de peptídeos, farmacogenômica, nanobiotecnologia, produtos de interesse biotecnológico e terapêutico, dentre outros. O evento contou com a participação de prelecionistas renomados da UFMG, UFV, USP, UFRGS, Embrapa e Universidade do Texas, USA, e teve o apoio da Fapemig, Capes, CNPq, Finep, Funocsi, CTNBio e CRQ.

A foto do campus da UFV foi capa da Revista Científica "Journal of Soil and Sediments (V.4 No 3)", publicada pela Associated Journal of SedNet e Cooperating Journal of IUSS, na Alemanha. A capa destaca o artigo publicado do periódico sobre o Arsenato em diferentes solos e substratos de mineração de ouro em Minas Gerais, escrito pelos pesquisadores do Departamento de Solos da UFV Emerson Ribeiro, Luiz Eduardo Dias, Victor Hugo Alvarez V. e Leila Linch.

Luiz Eduardo Dias



Falecimentos

A comunidade universitária foi abalada, recentemente, pelo falecimento de pessoas cujas trajetórias dignificaram a história da UFV.

No dia 14 de outubro, morreu o professor Clibas Vieira, um dos mais respeitados cientistas brasileiros na área de leguminosas.

Professor aposentado da UFV, trabalhou até a manhã do último dia de seus 78 anos de vida, como editor da "Revista Ceres". Deixa viúva Jandira Vieira, os filhos Rogério, Milene e Rosana e três netos.

Clibas Vieira ingressou, como estudante, na então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg), em 1949. Foi admitido como professor na Instituição em 1955, iniciando, nesse mesmo ano, seus trabalhos de pesquisa com leguminosas.

Prestou significativa contribuição à Universidade, tendo exercido diversas funções, dentre as quais se destacam os cargos de diretor da Escola de Pós-Graduação da Uremg e pró-reitor Acadêmico da UFV.

É autor de várias publicações, com destaque para o livro autobiográfico "O Feijão e Eu - Memórias de um ex-aluno da ESAV" (Imprensa Universitária e Associação dos Ex-Alunos da UFV, 1996). Era membro de diversas entidades de classe e ocupava uma cadeira na Academia de Letras de Viçosa.

No dia 18, morreu, aos 61 anos, no Hospital Madre Tereza, em Belo Horizonte, o professor Nelson Marciano, vítima de falência múltipla dos órgãos.

Nelson ingressou na UFV em fevereiro de 1967 e aposentou-se como professor do Departamento de Fitotecnia. Deixa a esposa Ma-

ria Aparecida Marciano e os filhos Vitor Marciano, Nelson Marciano Júnior e Fabrício Marciano.

No dia 19 seguinte, morreu em Belo Horizonte, aos 72 anos, Evonir Batista de Oliveira, professor aposentado do Departamento de Economia Rural.

Natural de Pedra do Anta, o professor Evonir dedicou-se, também, à pesquisa, especialmente na avaliação de projetos de desenvolvimento rural. Orientou diversas teses de mestrado e doutorado, muitas delas premiadas pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Deixa a esposa Maria de Lourdes Pontes de Oliveira, os filhos Evonir (professor do Departamento de Economia da UFV) e Cláudia e três netos.

Na mesma data, morreu o contínuo Geraldo Magela Soares, em decorrência de ataque cardíaco. Foi admitido na UFV em 1976.

Nasceu em Cajuri, em 15 de dezembro de 1940. Deixa a esposa Maria das Graças e os filhos Francisco, Jatuci (in memoriam), Anderson, Edson, José Afonso, Geraldo e Joseli.

No dia 20, morreu o electricista José Francisco Ramos, 65 anos, funcionário aposentado da UFV, conhecido em toda a comunidade por Zé Paraopeba, que se afogou no rio Paraopeba, no município de Betim.

José Francisco nasceu em Viçosa, no dia 10 de outubro de 1939. Foi admitido na então Uremg em 1954 e aposentou-se em 1991. Deixa a viúva Nair Ramos, as filhas Maria Beatriz e Nilce Maria e três netos.



Casa Arthur Bernardes está novamente aberta à visitação pública

Depois de mais de um ano fechada, a Casa Arthur Bernardes foi aberta ao público e pode ser visitada de terça a sexta-feira, das 14h30 às 17 horas, e aos sábados e domingos, na parte da manhã. A cerimônia de reabertura ocorreu no dia 27 de outubro, presidida pelo vice-reitor Fernando Baeta.

A Casa foi fechada em julho do ano passado, porque as condições precárias do telhado ofereciam risco aos visitantes. Em novembro, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura iniciou as obras, que incluíram telhado, forro, pintura,

sistema elétrico, hidráulico e segurança, preservando as características históricas da construção. O engrandecimento de madeira confiscada pela polícia florestal, utilizado no telhado, foi doado pelo Ibama à UFV.

O casarão foi construído entre 1922 e 1926 pelo então presidente da República Arthur Bernardes e pertenceu à família dele até 1996, quando foi comprada pela UFV e inaugurada com o propósito de transformar-se em memorial do fundador da Universidade.



A casa foi revitalizada para preservar a memória do fundador da UFV

Entretanto, as reformas estruturais ainda não haviam sido realizadas.

A Casa foi construída pelo engenheiro Bello Lisboa, construtor também do Prédio Principal da UFV. Nos dois andares, é possível encontrar móveis, objetos e fotografias que ajudam a contar histórias de Arthur da Silva Bernardes. Como afirmou a curadora da Casa, Helena Fortes, o empenho da administração em sua revitalização, para abertura ao público, demonstra a gratidão da UFV à própria cultura.

Livro resgata história da construção da Universidade

A iniciativa e a dedicação de alguns profissionais da UFV resgataram uma parte importante da história da Instituição. Pesquisando arquivos, o professor aposentado José Marcondes Borges e o economista Gustavo Soares Sabioni encontraram documentos relativos à construção da UFV já quase desintegrados. Por meio de digitalização, eles resgataram papéis e fotos e os transformaram em um livro que será fundamental para a memória e a pesquisa do passado da Universidade.

Os documentos fazem parte de um relatório de 100 páginas que João Carlos Bello Lisboa escreveu na qualidade de engenheiro-chefe da Comissão de Construção e de diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, ao então secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais, na década de 20. Trata-se de minucioso relato da construção da Escola e das primeiras obras sociais, ilustrados com inúmeras fotografias, que são preciosidades da história da UFV. Eles destacam as construções do edifício principal, alojamentos, casas de professores e de operários, abrigos para a agronomia e veterinária, estradas, rede elétrica, captação de água, energia elétrica, oficinas, instalações para laboratórios, campos experimentais, indústrias e plantas das construções.

Os papéis datilografados e as fotos estavam muito danificados pelo tempo.

Com cuidado e dedicação voluntária, o professor José Lino Neto, auxiliado por técnicos da TV Viçosa, fotografou os documentos, que foram cuidadosamente trabalhados pelo diagramador Mauro Jacob, recuperando os formatos originais. Depois, outros voluntários digitaram o trabalho, respeitando a ortografia da época. O material foi editado e transformado em um livro que acaba de ser impresso na Divisão Gráfica da UFV com o apoio da administração da Universidade. O livro ficará à disposição para pesquisa na Biblioteca Central. O livro será material fundamental para pesquisas do recém-criado curso de História e para futuras intervenções nos antigos prédios.



Gustavo Sabioni e José Marcondes Borges: parceiros na preservação da memória da UFV

UFV Educação Aberta e a Distância

CEAD oferece curso gratuito pela Internet

A Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância da UFV está com inscrições abertas e gratuitas para o curso de Open Office Writer, visando ao incentivo à utilização de softwares livres. Os conteúdos serão divulgados pela Internet.

O Open Office Writer é o processador de texto do Open Office. Este aplicativo assemelha-se ao Microsoft Word, oferecendo as mesmas ferramentas de trabalho (editar e formatar textos, inserir gráficos e figuras etc.). Mais informações no site da Cead.

Cursos oferecidos pela Cead/UFV pela Internet

Cursos de extensão

- Aeração de Grãos
- Cooperativas de Crédito
- Entendendo a Biotecnologia
- Gestão Ambiental
- Secagem de Produtos Agrícolas

Curso de especialização (Lato Sensu)

- Gerenciamento e Consultoria de Empresas Rurais
- Gestão de Cooperativas
- Gestão do Agronegócio

Mais informações, visite nosso site!

Universidade Federal de Viçosa - Campus UFV
Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
Cep: 36570-000 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3899 2858 - Fax: (31) 3899 3352

cead

www.cead.ufv.br
cead@ufv.br



Espaço para a cultura



O diretor de Cultura da UFV, Marcelo Andrade, em cena da peça "O Grande Mentecapto", uma superprodução que reúne teatro, dança e vídeo. O espetáculo, montado com artistas de Viçosa, dentre eles, estudantes da Universidade, percorreu o Brasil e ganhou destaque nacional pela qualidade. Fernando Sabino considerava esta a melhor montagem do seu livro homônimo.



Anexo ao palco, foi construído um espaço, com 360 m², para a preparação de espetáculos e outros eventos. São três camarins coletivos e dois individuais, todos com banheiros, além de copa e coxia, com 82 m². O projeto previu até mesmo local para entrada de caminhões que transportam cenários e outros equipamentos. Os camarins poderão atender também aos eventos do Espaço Multiuso.



Fernando Baêta, Bernardo Sabino, Evaldo Vilela, Adézio de Lima e Oderli de Aguiar, durante solenidade de inauguração.

O dia 28 de outubro é um marco na história de Viçosa que acaba de ganhar um grande teatro, com estrutura apropriada a espetáculos e eventos acadêmicos. O Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino foi construído no salão do Centro de Vivência, no centro do campus, com 700 lugares, piso desnivelado para visualização do palco totalmente modificado para montagens artísticas, adequação para deficientes físicos, coxia, camarins, ar condicionado e uma sala especialmente preparada para a operação de som, luz e vídeo. O Espaço conta ainda com recursos multimídia sofisticados para apresentações de vídeos e palestras.

O teatro realiza o anseio de produtores culturais e científicos da região de Viçosa. A revitalização do salão do Centro de Vivência foi possível graças ao patrocínio do Banco do Brasil e ao empenho de seu vice-presidente, Adézio Almeida Lima, um ex-aluno da UFV e do gerente do Banco no município, Orlando Ângelo Silva. Recentemente, o Banco do Brasil também patrocinou a revitalização do Salão Nobre da UFV.

Durante a cerimônia de inauguração, o reitor Evaldo Vilela destacou que o teatro cumpre o compromisso da administração de estimular a cultura em Viçosa. "A formação cultural de um povo é tão importante quanto a educação e a ciência, e esta deve ser mais uma missão da universidade pública", afirmou o reitor, destacando o papel fundamental do chefe de gabinete da Reitoria, Oderli de Aguiar. Foi ele quem idealizou o projeto e buscou recursos necessários para implementá-lo. Antes de iniciar as obras, o professor Oderli teve o cuidado de ouvir toda a classe artística de Viçosa, para que o projeto atendesse às demandas técnicas de pro-

dução de grandes espetáculos. Técnicos da Funarte do Rio de Janeiro também foram ouvidos antes que os engenheiros e arquitetos da UFV iniciassem os trabalhos.

A reforma custou cerca de R\$500 mil e foi realizada em menos de três meses. Para a gerente administrativa do Banco do Brasil, Ivone Ribeiro, com este patrocínio o Banco cumpre sua missão social de valorizar a cultura. Segundo a coreógrafa e produtora cultural Patrícia Lima, o teatro dignifica a arte em Viçosa, porque oferece aos artistas um espaço adequado ao trabalho. "Representa uma vitória para a cultura de Viçosa que já tem um nome nacional, devido a qualidade de nossas produções. Este teatro me emociona", disse ela. Para o pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV, Luciano Baêta, o Espaço-Acadêmico-Cultural é um presente que o Banco do Brasil e a administração da UFV dão à Zona da Mata mineira.



O Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino homenageia o escritor mineiro falecido este ano. Nessa foto, em uma de suas últimas aparições públicas, ele aplaude a apresentação da peça "O Grande Mentecapto".



No final de semana da inauguração, mais de duas mil pessoas assistiram, gratuitamente, e apresentação de instrumentistas e coral Nossa Voz, além de peças teatrais encenadas por estudantes da Universidade. O teatro atende a toda a região de Viçosa.